

ENGAVETAMENTO

Acidente mata 4 em rodovia

PEDERNEIRAS — Um engavetamento às 22h de anteontem na rodovia Comandante João Ribeiro de Barros, em Pederneiras (320 km de SP), matou quatro pessoas, segundo informações da Polícia Rodoviária Estadual. No acidente, que envolveu cinco veículos, outras dez pessoas ficaram feridas. (FOL)

NA ZONA LESTE

Incêndio atinge escola estadual

Um incêndio atingiu, na noite de ontem, a Escola Estadual Wilson Roberto Simonini, na Vila Curuçá (zona leste da capital). De acordo com o Corpo de Bombeiros, o fogo começou por volta das 20h30 e foi extinto cerca de uma hora depois. A escola estava vazia e, segundo os bombeiros, não houve vítimas. (TB)



CHUVA — A Orquestra Sinfônica da PM, que abriu ontem a lista de shows no vale do Anhangabaú para comemorar o aniversário da cidade, tocou para uma plateia pequena. A chuva atrapalhou.

OBRA DESABOU

Pedreiro morre ao cair de uma laje de 2 metros

Pouco antes das 10h de ontem, o desabamento de uma laje de dois metros matou o pedreiro Geraldo Silvino de Lima, 47 anos. Ele foi atingido na cabeça. Os outros 15 operários que trabalhavam com Lima na reforma da agência do Unibanco na avenida Duque de Caxias (centro de SP) não se feriram. O encarregado da obra, Celso Diniz, 39 anos, disse que aguarda o laudo da perícia, que deve ficar pronto hoje à tarde, para determinar a causa do acidente. Os demais pedreiros afirmaram que tudo

aconteceu muito rápido. "Eu estava trabalhando na parte de fora e, de repente, ouvi uma zuada e todo mundo saiu correndo", contou um servente que preferiu não se identificar. A reforma estava sob o comando da PBA Engenharia e Construções. A reportagem tentou entrevistar ontem representantes da empresa e do Unibanco, mas não conseguiu contato. A investigação será conduzida pelo Departamento de Polícia de Proteção à Cidadania. O caso foi registrado como acidente de trabalho. (BB)

Estátuas enfrentam descaso e pichações na capital

DE DEZ MONUMENTOS VISITADOS PELA REPORTAGEM NO CENTRO DA CIDADE, NOVE ESTAVAM PICHADOS. ESPECIALISTA DIZ QUE FALTA MELHOR CONSERVAÇÃO

O marco zero de São Paulo, monumento encravado no centro da capital e referência geográfica da cidade, é um dos exemplos do mau estado de conservação das obras históricas e artísticas espalhadas pela capital.



O **Vigilante Agora** percorreu, semana passada, dez monumentos da região central com a professora Márcia de Mathias Rizzo, 48, que, em fevereiro, assumirá a coordenação da graduação em Conservação e Restauro da PUC (Pontifícia Universidade Católica), primeiro curso do tipo no Estado. Foram vistas estátuas pichadas, transformadas em ninho de pombos, com letras faltando e conservadas de modo errado. "É grande a dificuldade de se conservar estátuas ao ar livre", afirma a professora.

Segundo ela, essas esculturas foram feitas para interagir com a população e o ambiente. "A poluição, as fezes de insetos e aves e o vandalismo são os principais adversários da boa conservação."

Às vezes, porém, a intervenção do poder público piora a situação. É o caso do marco zero, exemplo que mais chamou a atenção da professora. Encravado no bronze sobre o monumento, há uma placa com a datação do último restauro. "Não se pode colar uma placa no monumento", diz ela. "Se quisessem informar a

data do restauro, que colocassem uma plaquinha ao lado, sem interferir na obra."

Ao lado do Teatro Municipal, dois outros monumentos têm também intervenções. Pichadas, as obras "Música" e "Carlos Gomes" receberam uma camada de argamassa branca sobre a pichação.

A antiga inscrição fica um tanto escondida, mas não desaparece. "E, principalmente, essa camada tem uma textura completamente diferente da obra", diz Márcia. "Houve boa intenção, mas está errado."

Vandalismo

Pichação e vandalismo são problemas em nove dos dez monumentos visitados. Só a estátua de Dante, na praça Dom José Gaspar, recém-reformada, estava intacta.

"Os monumentos modernos até podem ter sido feitos receber outras intervenções, mas os mais antigos não devem ficar pichados", afirma a professora.

"Quando a degradação é desconhecida, como a mancha verde na pedra da estátua de Duque de Caxias, o trabalho é grande", diz Márcia.

Nesse caso, é necessário usar aparelhos eletrônicos que identificam o que ocorreu com as obras. "Mas, pelo que vimos, a maior parte das obras não precisa disso. É uma questão de limpeza: tirar a gordura da poluição e, na maioria, as pichações", diz Márcia. (Alvaro Magalhães)

PATRIMÔNIO DEPREDADO

Condições de conservação de dez monumentos importantes da capital

ANO DE INAUGURAÇÃO

1 Carlos Gomes 1922

• LOCAL: Teatro Municipal

• SITUÇÃO ENCONTRADA: pichada e com argamassa branca cobrindo a pichação, que está sobre material de outra cor. Sem algumas letras

2 Dante 1956

• LOCAL: praça Dom José Gaspar

• SITUÇÃO ENCONTRADA: recém reformada, está um pouco escurecida na parte de cima



3 Abertura 1979

• LOCAL: praça da Sé

• SITUÇÃO: recém reformada, mas pichada. A escultura é moderna e foi feita para que fique enferrujada com o tempo. Mas grafiteiro raspou a ferrugem

4 80 anos da imigração japonesa 1988

• LOCAL: 23 de Maio

• SITUÇÃO encontrada: pichada na parte externa e com a tinta descolando na parte interna

5 Sem título 1999

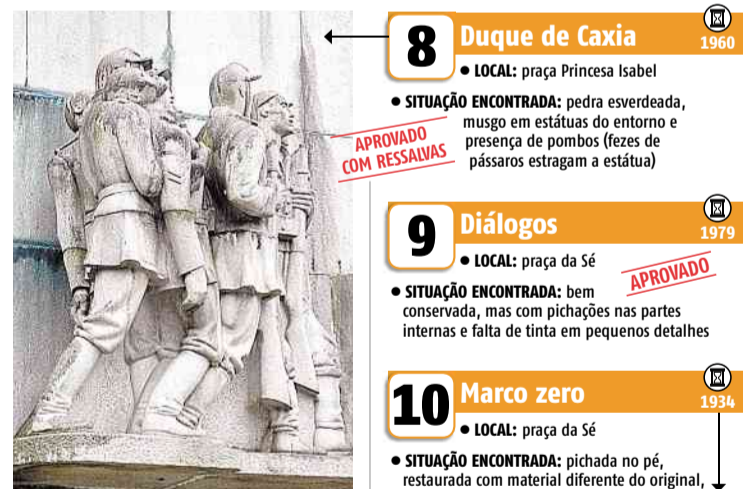
• LOCAL: parque da Luz

• SITUÇÃO ENCONTRADA: bem conservada, mas com algumas inscrições riscadas sobre a madeira. Entre as inscrições, há um coração com declaração de amor

6 Nuvem sobre a cidade 1979

• LOCAL: praça da Sé

• SITUÇÃO: bem conservada. Escultura de aço inoxidável é muito difícil de ser estragada. Mas tem pichações na parte traseira



8 Duque de Caxias 1960

• LOCAL: praça Princesa Isabel

• SITUÇÃO ENCONTRADA: pedra esverdeada, musgo em estátuas do entorno e presença de pombos (fezes de pássaros estragam a estátua)

9 Diálogos 1979

• LOCAL: praça da Sé

• SITUÇÃO ENCONTRADA: bem conservada, mas com pichações nas partes internas e falta de tinta em pequenos detalhes

10 Marco zero 1934

• LOCAL: praça da Sé

• SITUÇÃO ENCONTRADA: pichada no pé, restaurada com material diferente do original, placa sobre a restauração foi colada no próprio monumento



RESPOSTA

'Monumentos são limpos'

A Secretaria Municipal da Cultura informou que as esculturas passam por limpeza periódica, que não pode ser repetida em intervalo muito curto para não desgastar as peças.

Com relação aos problemas identificados pela reportagem, a secretaria informou que o fato será encaminhado ao departamento responsável pela conservação "para que sejam avaliadas suas considerações e visita técnica seja agendada".

De acordo com a nota, durante a semana do patrimônio histórico, em de-

zembro passado, diversas limpezas com demonstração pública foram realizadas para que as pessoas tomassem conhecimento de como é feita a conservação das peças que ficam em vias públicas.

Ainda conforme a secretaria, as obras de arte em locais públicos que estão entre as prioritárias no restauro estão na página do projeto "Adote uma Obra Artística" do DPH (Departamento do Patrimônio Histórico). A lista pode ser encontrada no site da prefeitura (www.prefeitura.sp.gov.br). (AM)